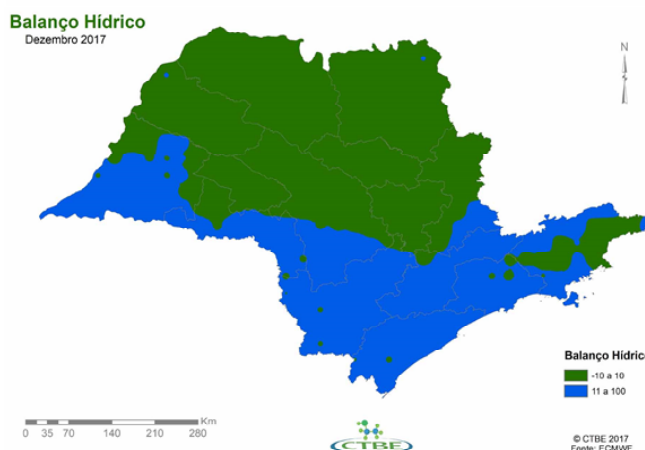
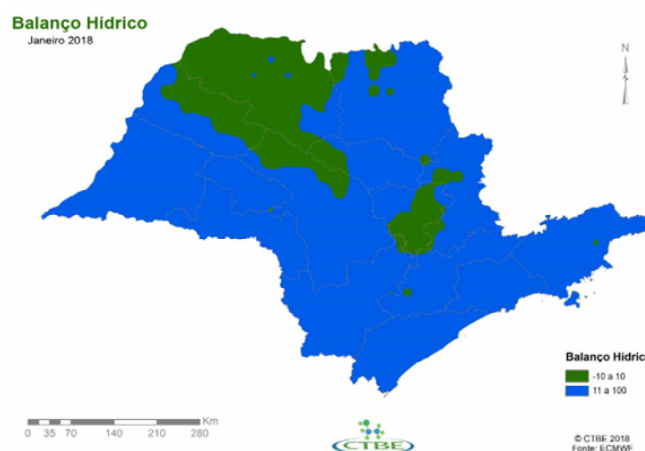
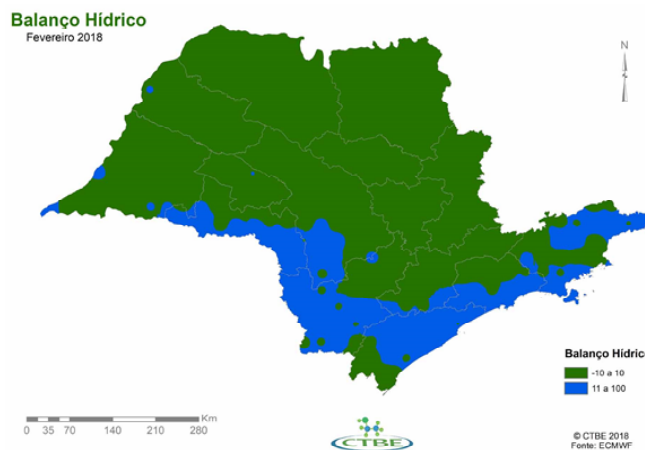


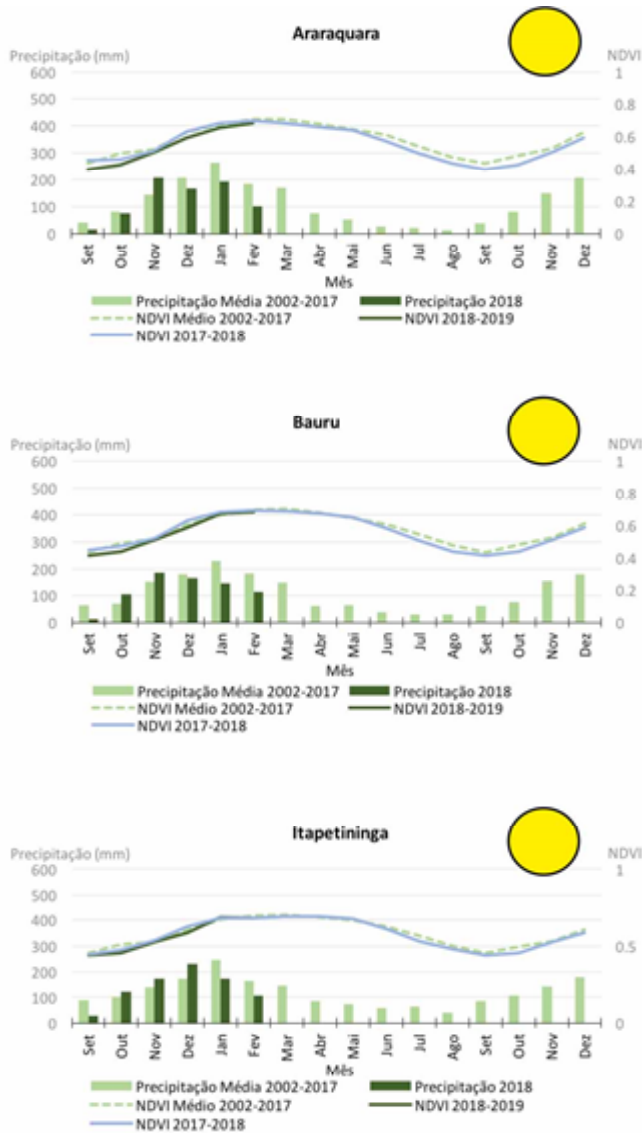
## FINALIZAÇÃO DA ENTRESSAFRA DE CANA SE MOSTRA MENOS CHUVOSA QUE A MÉDIA HISTÓRICA E REDUZ ÍNDICE VEGETATIVO DOS CANAVIAIS DE SP

A finalização da segunda semana de março foi marcada pela atualização do Boletim de Monitoramento de Cana sobre o estado de São Paulo. O boletim, que é uma parceria entre o CBTE/CNPEM, a Inicamp e o Inpe, mescla imagens de satélite com análise de índice de chuvas em comparação com a média histórica do período. De modo geral, o boletim de março de 2018, com dados compilados referentes ao mês de fevereiro, indicaram um balanço hídrico abaixo da média para o período na grande parte central e norte de SP, exatamente sobre as regiões de maior concentração de cana no maior estado produtor do país. Mas antes de entrar na análise dos dados, é importante estar atento que, o boletim de março refere-se apenas aos dados daquele mês em relação as médias históricas nos demais anos. Para se ter uma visão mais ampla da entressafra, é necessária a visão sobre os outros meses, vistos que os dados de fevereiro, apenas mostram uma fotografia isolada deste mês em relação aos demais meses de fevereiro dentro da série histórica.

Basicamente em fevereiro de 2018 a conclusão dos dados é que houve um período de estiagem acima da média para a época do ano e que de certa maneira, houve um acompanhamento de tendência por parte de fevereiro sobre os meses anteriores. Os dados em comparação com a média histórica indicam que as chuvas abaixo da média observadas de novembro e dezembro foram somadas a fevereiro, embora janeiro de 2018 tenha se mostrado como um período em que este padrão não se observou, com chuvas acima da média histórica sobre as regiões produtoras de cana do centro e norte de São Paulo. Ainda assim, a conclusão é que os meses de novembro, dezembro e fevereiro, com seus respectivos déficits hídricos, se mostraram mais alinhados aos seus respectivos períodos da safra anterior.

Como consequência houve uma observação relativamente moderada sobre o comportamento dos solos em relação aos déficits hídricos. Observou-se que em regiões como solos mais tratados e adequados as plantações dos canaviais conseguiram

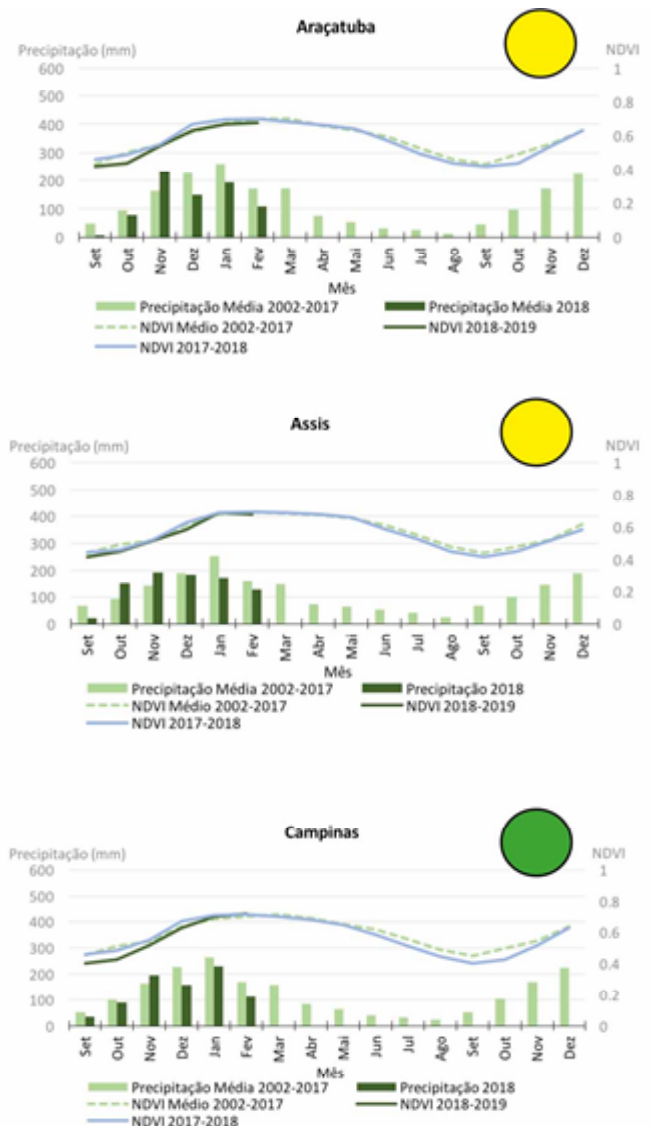





apresentar um desenvolvimento positivo. Por outro lado, os solos arenosos não tiveram o mesmo desempenho, onde os canaviais apresentaram um desenvolvimento desacelerado em relação as plantações onde houve um melhor aproveitamento hídrico durante o mês. Os dados do boletim indicam que no acumulado da safra até fevereiro de 2018 o potencial produtivo não foi atingido em quase todas as doze regiões analisadas do estado de São Paulo. É interessante notar ainda em janeiro eram indicado um clima com chuvas abaixo da média histórica e dias nublados e quase sempre sem precipitações, o que prejudicava duplamente os canaviais. Com isto, além das precipitações reduzidas, segundo o boletim, havia também baixa incidência

de luminosidade que reduzia o nível de desenvolvimento vegetativo dos canaviais durante aquele mês.

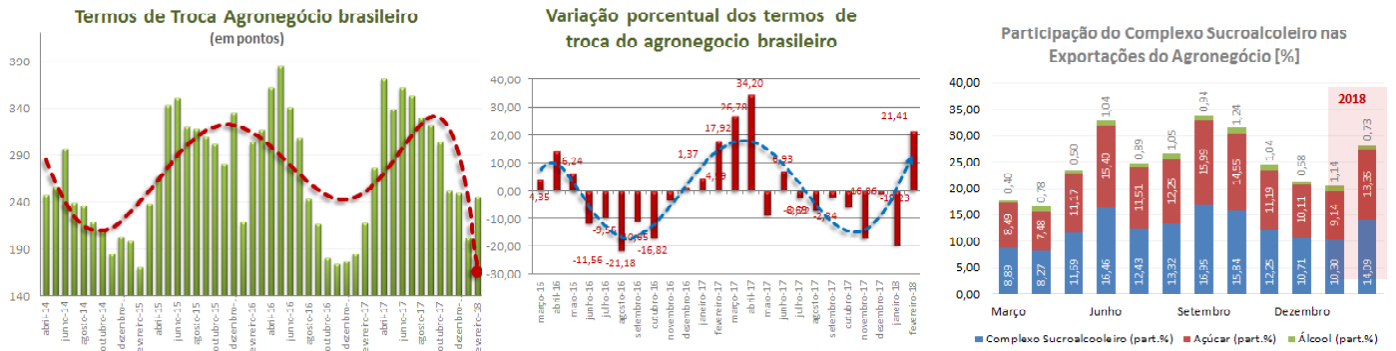
Também é interessante ter em mente que o pico vegetativo dos canaviais acontece entre janeiro e fevereiro de modo que as condições desfavoráveis tendem a resultar em uma produção desfavorável durante a safra. Ainda em janeiro havia um indicador de condições de desenvolvimento normal nos canaviais de São Paulo. Porém este dado acabou não sendo tão positivo no boletim mais recente que mostra o cenário relativo ao mês de fevereiro. Podemos observar que o mapa do balanço hídrico para mês de fevereiro em São Paulo mostra que grande parte do estado teve um balanço hídrico entre -10 a 10 pontos. Esta região com baixo

**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

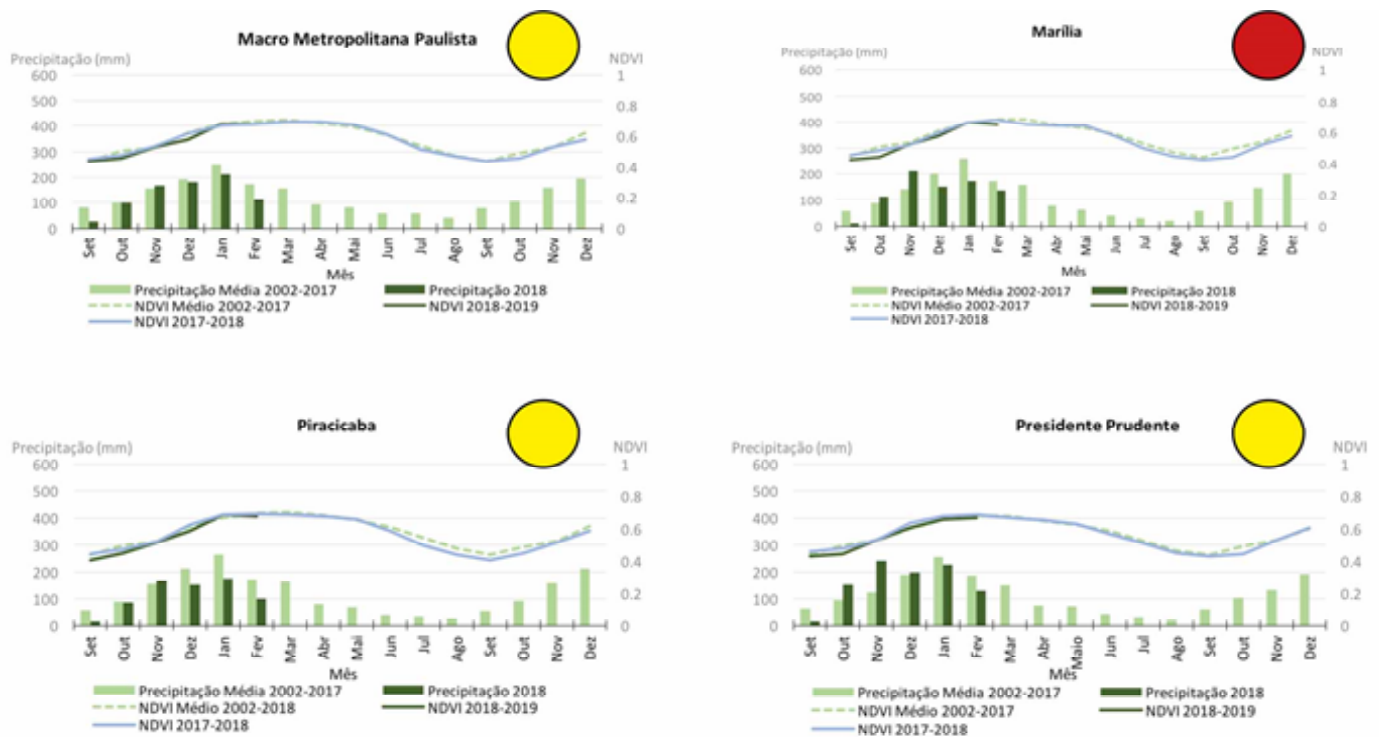
**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br



balaço hídrico engloba grande parte de SP. A média histórica para fevereiro em São Paulo oscila ao redor de 222 mm enquanto que em fevereiro de 2018 houve um acumulado histórico de 118 mm. Além disto, a concentração de chuvas ocorreu somente no segundo decênio do mês de fevereiro - na faixa de 60% - o que, segundo o boletim, prejudicou o solo de maneira mais intensa em função do armazenamento no solo e o aproveitamento da água pela cultura, fazendo com que os excedentes não atingissem valores apropriados para os canaviais.

Apesar das chuvas abaixo da média e de fevereiro ter sido o terceiro mês consecutivo com precipitações abaixo do padrão histórico ainda foi possível observar que na maioria das regiões de São Paulo o Índice de Vegetação da Diferença Normalizada

[NDVI - sigla em inglês] se manteve dentro do valor histórico para as regiões. O NDVI é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto e imagens de satélite. Com base nestes dados podemos observar que em Araçatuba a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 100 mm enquanto que o valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado em 200 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado em 0,7 pontos, exatamente em linha como NDVI médio entre 2002 a 2017 mas levemente abaixo do NDVI da safra 2017/18. Um detalhe importante é que o NDVI de fevereiro deste ano se mostra no ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre janeiro e abril. Nos meses de agosto, setembro e outubro, a média histórica



## CURSOS SAFRAS

Trading School Aplicado aos Mercados de Milho e Soja

04 e 05 de abril de 2018, em São Paulo/SP

Inscriva-se em [www.safra.com.br](http://www.safra.com.br)  
 e-mail: [eventos@safra.com.br](mailto:eventos@safra.com.br)  
 fone: 51 32909200 | por fax: 51 32249170

dos índices NDVI oscilam entre 0,4 pontos para esta região. Além disso, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra plenamente alinhado junto a faixa de 0,7 pontos, sem esboçar qualquer inclinação negativa por parte deste índice.

Já em Ribeirão Preto a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado pouco acima de 100 mm enquanto que o valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado entre 180 mm a 190 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor 0,74 pontos, marginalmente acima do NDVI médio entre 2002 a 2017 que se mostra próximo a esta região mas fortemente superior ao NDVI da safra 2017/18 que oscila levemente abaixo de 0,7 pontos, próximo a região de 0,69 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Ribeirão Preto se mostra brevemente acima do ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre fevereiro e março. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI oscila ao redor de 0,56 pontos para esta região. Além disso, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação positiva sobre a faixa de 0,74 pontos, indicando uma tendência de melhora continuada nos canaviais desta região.

Em Marília a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 150 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado entre 170 mm a 100 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor 0,69 pontos, abaixo do NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila próximo a região de 0,71 pontos, e também abaixo do NDVI da safra 2017/18 que oscila ao redor de 0,7 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Marília se mostra brevemente abaixo do ápice do padrão histórico do ano que ocorre em março na faixa de 0,72 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,47 pontos para esta região. Para completar, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação negativa sobre a faixa de 0,69 pontos, indicando uma tendência de piora sobre os canaviais desta região.

Indo para São José do Rio Preto a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 100 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado ao redor de 180 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,71 pontos, levemente abaixo do NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila próximo a região de 0,72 pontos, e também abaixo do NDVI da safra 2017/18 que oscila ao redor de 0,72 pontos. O

NDVI de fevereiro deste ano para a região de São José do Rio Preto se mostra brevemente abaixo do ápice do padrão histórico do ano que ocorre em março, geralmente na faixa de 0,73 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,44 pontos para esta região. Além disso, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação positiva sobre a faixa de 0,71 pontos, indicando uma tendência de melhora sobre os canaviais desta região.

Em Campinas a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 110 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado ao redor de 180 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,73 pontos, levemente acima do NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila próximo a região de 0,71 pontos, e também acima do NDVI da safra 2017/18 que oscila ao redor de 0,72 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Campinas se mostra alinhado com o ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre janeiro e março, geralmente na faixa de 0,73 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,44 pontos para esta região. Além disso, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação positiva sobre a faixa de 0,73 pontos, indicando uma tendência de melhora sobre os canaviais desta região.

Em Itapetininga a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 100 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado ao redor de 260 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,71 pontos, em linha com NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila também em 0,71 pontos juntamente com o NDVI da safra 2017/18 que oscila ao redor de 0,71 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Itapetininga se mostra alinhado com o ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre janeiro e maio, geralmente na faixa de 0,71 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,47 pontos para esta região. Além disso, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação neutra sobre a faixa de 0,71 pontos, indicando uma tendência estabilidade sobre os canaviais desta região, plenamente em linha com o padrão histórico do curto e do longo prazo.



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

Na região Metropolitana Paulista a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 110 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado ao redor de 180 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,71 pontos, em linha com NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila também em 0,71 pontos juntamente com o NDVI da safra 2017/18 que oscila ao redor de 0,71 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Metropolitana Paulista se mostra um pouco atrás do ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre fevereiro e abril, geralmente na faixa de 0,72 a 0,73 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,48 pontos para esta região. Além disto, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação neutra sobre a faixa de 0,71 pontos, indicando uma tendência falta de condições de melhoramento sobre os canaviais da região, embora ainda não seja possível observar uma piora, com uma maior probabilidade de NDVI de março se estabilizar ao redor de 0,71 pontos ficando abaixo do ápice do ano para este mesmo período em 0,72 ou 0,73 pontos.

Na região Piracicaba a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 100 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado ao redor de 180 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,71 pontos, abaixo com NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila em 0,73 pontos e também abaixo do NDVI da safra 2017/18 que oscila ao redor de 0,72 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Piracicaba se mostra alinhado ao ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre janeiro e abril, geralmente na faixa de 0,72 a 0,73 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,47 pontos para esta região. Além disto, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação negativa sobre a faixa de 0,71 pontos tendendo ao patamar de 0,70 pontos, indicando uma tendência de piora moderada nas condições de melhoramento sobre os canaviais da região. Existe a probabilidade de NDVI de março se estabilizar ao redor de 0,70 pontos ficando abaixo do ápice do ano para este mesmo período em 0,71 ou 0,72 pontos.

Na região Presidente Prudente a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 120 mm bem abaixo

do valor médio entre 2002 e 2017 tem oscilado ao redor de 190 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,70 pontos, abaixo com NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila em 0,71 pontos e também abaixo do NDVI da safra 2017/18 que também oscila ao redor de 0,71 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Presidente Prudente se mostra junto ao ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre janeiro em fevereiro, geralmente na faixa de 0,71 a 0,72 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,47 pontos para esta região. Além disto, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação levemente positiva sobre a faixa de 0,70 pontos tendendo ao patamar de 0,71 pontos, indicando uma tendência de melhora muito moderada nas condições de desenvolvimento sobre os canaviais da região. Existe a probabilidade do NDVI de março de avançar sobre a faixa de 0,71 pontos ficando em linha com o ápice do ano para este mesmo período em 0,71 pontos.

Na região de Assis a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 110 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 que tem oscilado ao redor de 160 mm. Com isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,71 pontos, abaixo com NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila em 0,72 pontos e também abaixo do NDVI da safra 2017/18 que também oscila ao redor de 0,73 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Assis se mostra junto ao ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre janeiro e março, geralmente na faixa de 0,71 a 0,72 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,47 pontos para esta região. Além disto, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação neutra sobre a faixa de 0,71 pontos tendendo a se estabilizar junto ao patamar de 0,71 pontos, não indicando uma tendência de melhora nas condições de desenvolvimento sobre os canaviais da região. Existe a probabilidade do NDVI de março se estabilizar sobre a faixa de 0,71 pontos ficando levemente abaixo do o ápice do ano para este mesmo período em 0,71 pontos.

Na região de Bauru a precipitação média para fevereiro de 2018 tem oscilado ao redor de 110 mm bem abaixo do valor médio entre 2002 e 2017 que tem oscilado ao redor de 190 mm. Com



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

isto, o NDVI de fevereiro de 2018 tem oscilado na faixa de 0,71 pontos, abaixo com NDVI médio entre 2002 a 2017 que oscila em 0,72 pontos e também abaixo do NDVI da safra 2017/18 que também oscila ao redor de 0,72 pontos. O NDVI de fevereiro deste ano para a região de Bauru se mostra junto ao ápice do padrão histórico do ano que ocorre entre janeiro e março, geralmente na faixa de 0,71 a 0,72 pontos. No mês de setembro a média histórica dos índices NDVI entra em seu menor patamar ao oscilar ao redor de 0,47 pontos para esta região. Além disto, o NDVI de fevereiro de 2018 se mostra com uma inclinação neutra sobre a faixa de 0,71 pontos tendendo a se estabilizar junto ao patamar de 0,71 pontos, não indicando uma tendência de melhora nas condições de desenvolvimento sobre os canaviais da região. Existe a probabilidade do NDVI de março se estabilizar sobre a faixa de 0,71 pontos ficando levemente abaixo do o ápice do ano para este mesmo período em 0,71 pontos.

Logo, a análise do índice vegetativo das principais regiões produtoras de São Paulo, em sua maioria indicam que o ápice de desenvolvimento das plantas foi alcançado em fevereiro, com o padrão geral do estado sendo observado de manutenção ou leve melhora nestas condições, sem grandes saltos de qualidade nos canaviais, salvo uma ou duas regiões em que se espera um desenvolvimento levemente abaixo da média histórica, possivelmente em regiões de solo mais arenoso em que as plantações foram mais impactadas pelas chuvas abaixo da média. O detalhe é que, nas regiões onde podem ser encontradas variedades de cana mais resistentes a baixa umidade, e com melhoramento genético, as chuvas abaixo da média do ano anterior acabaram tendo um efeito limitado sobre as plantações.

## Exportações do complexo sucroalcooleiro caem 34% em fevereiro


Apesar das exportações na balança comercial do agronegócio como um todo terem mantido o crescimento de 5% em janeiro - semelhante ao de fevereiro, chegando a US\$ 5,93 bilhões - o complexo sucroalcooleiro teve uma baixa de 21,95% no volume de exportações [1,46 milhão de toneladas de 2018 contra 1,87 de 2017]. O açúcar, ao responder por 94,72% das exportações do setor sucroalcooleiro, teve uma baixa de 22,64% [1,41 milhão de toneladas contra 1,82 de 2017] enquanto que o etanol, que

responde 5,28% das exportações do setor, registrou uma alta de 1,62% em fevereiro [49 mil toneladas de 2018 contra 48 de 2017] nos volumes de embarques. Além da baixa em termos de volume [com exceção do etanol], o preço médio do setor como um todo também apresentou quedas no mês sendo que, no complexo houve um decréscimo de 16,60% [US\$/ton 371,86 em fevereiro de 2018 contra US\$/ton 445,87 no mesmo mês de 2017]. Somente por parte do açúcar o decréscimo no preço médio foi de 18,61% [US\$/ton 353,01 em 2018 contra US\$/ton 433,74 em 2017] enquanto que no etanol a alta foi de 0,72% [US\$/ton 907,89 em 2018 contra US\$/ton 901,38 em 2017]. Diante disto o fluxo de receitas do setor acabou recuando 34,91% [em função do recuo da quantidade exportada que foi acentuada com a queda no preço de embarque] chegando a US\$ 544 milhões contra US\$ 835 milhões do ano anterior. O açúcar teve uma baixa de 37,04% nas receitas atingindo US\$ 498 milhões, contra US\$ 791 milhões do ano anterior, enquanto que o etanol avançou 2,36% chegando a US\$ 45 milhões, contra 43 milhões do mesmo mês do ano anterior.

Com isso o volume acumulado do setor complexo sucroalcooleiro chegou a 3,12 milhões de toneladas, com uma baixa de 25% frente ao acumulado até o mesmo momento do ano anterior em 4,17 milhões. Somente pelo açúcar o montante chegou a 2,97 milhões de toneladas, com baixa de 26,65% frente ao volume de 4,03 milhões do ano anterior, juntamente com uma alta acentuada de 11,57% sobre o etanol, com um montante acumulado de 146 mil toneladas, contra 131 mil toneladas do ano anterior. Pelo lado do fluxo financeiro o setor acumulou US\$ 1,17 bilhão, com baixa de 36,78% no acumulado do ano contra US\$ 1,86 bilhões acumulados durante o mesmo momento do ano anterior. Pelo lado do açúcar o fluxo de receitas acumuladas chegou a US\$ 1,06 bilhão, com baixa de 39,27% frente ao volume de US\$ 1,74 bilhão até o mesmo momento de 2017 enquanto que, pelo lado do etanol, o montante atingiu 114,6 milhões, com queda de 0,38% frente ao fluxo de US\$ 115 milhões acumulado até o mesmo momento do ano anterior.

## Colheita de cana continua subindo na segunda metade de fevereiro

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a segunda quinzena de fevereiro mostram que a



**O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.**

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

antecipação da moagem vem ganhando força entre as usinas, com foco no crescimento na margem da colheita de cana [+26%] e na fabricação de açúcar [+8%], embora com queda na oferta de hidratado [-21%], com dados comparativos em relação a quinzena imediatamente anterior. Isto mostra que a antecipação da safra continua mais destinada à fabricação de hidratado diante dos elevados prêmios que o biocombustível tem oferecido as usinas desde o início de janeiro, que oscilam entre 40% a 45%, dependendo do dia. Em linhas gerais podemos observar um cenário em que a moagem de cana cresceu 26,73% na margem levando a um avanço na produção de açúcar de 8,59% frente a um recuo na de hidratado de 21,78% na margem, em relação a quinzena imediatamente anterior. Colabora para este cenário a transformação de anidro em hidratado que na segunda quinzena de fevereiro foi de 34,22 milhões de litros totalizando 152,12 milhões de litros de anidro transformados em hidratado desde a segunda quinzena de janeiro, momento em que este fenômeno começou a ocorrer. O elevado mix de produção a favor do hidratado não deve resultar em ganhos nos preços do açúcar, diante dos estoques que a commodity possui, na faixa de 6,87 milhões de toneladas acumuladas até a primeira quinzena de fevereiro.

O mix do etanol, atualmente em 92,94% na segunda metade de fevereiro, se mostrou 4,05 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior e 1,32 pontos acima do observado durante a quinzena passada. Na média acumulada da safra o etanol demanda 61,26% da cana colhida enquanto que o açúcar absorveu 38,74%. Isto faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] seja mantido passando de +2,23% para +2,50% quando comparamos a oferta atual de 14,97 bilhões de litros [acumulados até a segunda quinzena de fevereiro] com o montante de 14,60 bilhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra anterior. As vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 1,15 bilhão de litros no período, um valor 38,00% acima do montante de 836 milhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada mas 15,58% abaixo das vendas de 1,36 bilhão de litros vistos durante a quinzena anterior.

O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 720 milhões de litros com queda de 10,27% no ano frente a vendas de 802 milhões de litros em 2016 e baixa de 5,82% na margem.

De modo geral, na primeira quinzena de fevereiro, foi registrado um volume de moagem de 730 mil toneladas de cana, uma baixa de 36,98% em comparação com a moagem de 1,15 milhão de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma alta de 26,73% frente ao volume de 576 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior reforça a intensificação da retomada na moagem na região. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 15,37% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 633 mil toneladas. Com isto o volume acumulado da safra chegou a 585,28 milhões de toneladas, um montante ainda 1,78% abaixo do que fora visto no mesmo momento da safra anterior em 595,28 mas 0,13% acima dos dados da quinzena passada, em 584,55 milhões de toneladas e 0,85% abaixo da média das últimas cinco temporadas que oscila em 590,29 milhões de toneladas.

Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 5,01 mil toneladas da commodity, o que indica uma baixa de 73,83% frente o volume de 19,17 mil toneladas produzidas no mesmo momento da safra anterior. Na margem o cenário é revertido com uma alta na faixa de 8,59% frente a produção de 4,62 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 35,08% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 7,73 mil toneladas.

Logo o volume acumulado de açúcar da safra chegou a 35,84 milhões de toneladas, um montante 1,57% acima do que fora visto no mesmo momento da safra anterior em 35,28 milhões de toneladas, e 0,01% acima dos dados da quinzena passada, em 35,83 milhões de toneladas, assim como 6,67% acima da média das últimas cinco temporadas que oscila em 33,59 milhões de toneladas. A antecipação da colheita de cana do Centro-Sul deve manter pressionados os preços do açúcar conduzindo as negociações atuais da faixa de R\$ 49,00 a saca de 50 kg de açúcar com até 150 Icmsa com base em Ribeirão Preto.



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

**INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I****SAFRA 2017/18****ATR-Cana Esteira e Cana Campo**

Cana-de-açúcar: Quantidade produzida (Toneladas), Área plantada (Hectares) e Produtividade (Tonelada/Hectare) | Safra 2017/18

São Paulo | 2017/18

Fonte: Conab relatório de Dezembro/2017 - 3ª Lev.

VAR (%)

	Quantidade (Toneladas)	Área (Hectares)	Produtividade (Ton/Ha)	Var. Q (%)	Var. P (%)
Brasil	635.595.700	8.738.600	72,73	-3,28	-3,43
Norte	3.418.760	50.100	68,24	4,67	-4,21
Nordeste	43.428.400	840.900	51,65	4,80	-2,95
Centro-Oeste	135.908.800	1.809.500	75,11	1,23	-0,11
Sudeste	414.856.300	5.439.700	76,26	-4,84	-4,57
Sul	37.983.600	598.400	63,48	-10,12	-3,30
Centro-Sul	588.748.600	7.847.600	75,02	-3,87	-3,76
Rondônia	93.700	2.200	42,59	-31,41	-35,29
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	222.100	3.600	61,69	-14,97	0,00
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	915.300	13.500	67,80	27,51	21,62
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	2.187.600	30.800	71,03	4,84	-3,75
Maranhão	2.189.000	38.000	57,61	18,82	-3,55
Piauí	850.000	15.500	54,84	11,77	1,97
Ceará	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	2.674.800	55.800	47,94	35,44	15,29
Paraíba	6.183.500	118.600	52,14	27,33	7,52
Pernambuco	11.023.000	222.500	49,54	-6,79	-8,70
Alagoas	15.270.400	307.400	49,68	-4,74	-4,59
Sergipe	1.709.000	41.200	41,48	0,15	-10,24
Bahia	3.528.600	41.900	84,21	49,07	4,75
Minas Gerais	64.634.600	818.100	79,01	1,51	-4,10
Espírito Santo	2.349.600	50.500	46,53	73,16	6,32
Rio de Janeiro	872.100	17.500	49,83	-13,24	-33,96
São Paulo	346.999.900	4.553.600	76,20	-6,20	-4,60
Paraná	37.938.800	597.300	63,52	-10,13	-3,30
Santa Catarina	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	44.800	1.100	40,73	-1,54	0,00
Mato Grosso do Sul	49.794.300	665.400	74,83	-0,99	7,50
Mato Grosso	16.078.200	224.800	71,52	-1,61	-2,22
Goiás	70.036.300	919.300	76,18	3,56	-4,50
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Mês ATR Mensal ATR Acum. C.Campo C.Esteira

Agosto	0,5416	0,5853	63,91	71,39
Setembro	0,5360	0,5755	62,84	70,19
Outubro	0,5490	0,5710	62,35	69,64
Novembro	0,5490	0,5710	62,35	69,64
Dezembro	0,6111	0,5769	62,99	70,36
Janeiro	0,6176	0,5815	63,49	70,93

**Paraná | 2017-18**

Agosto	0,6516	0,6214	66,18	73,92
Setembro	0,5849	0,6129	64,96	72,56
Outubro	0,5987	0,6108	65,15	72,77
Novembro	0,6200	0,6122	65,94	73,66
Dezembro	0,6256	0,6135	66,62	74,41
Janeiro	0,6223	0,6142	66,97	74,80
Fevereiro	0,6266	0,6152	67,13	74,99

**Alagoas e Sergipe | 2017/18 - Valores mensais**

	Bruto	Líquido	Valor Líquido Cana Padrão
Maio	0,7813	0,7798	87,0849
Junho	0,7823	0,7643	87,1999
Julho	0,7298	0,7130	81,3562
Agosto	0,7538	0,7365	84,0273
Setembro	0,7498	0,7326	83,5823
Outubro	0,6229	0,6529	69,4352
Novembro	0,6263	0,6119	69,8117
Dezembro	0,6354	0,6208	70,8271
Janeiro	0,6032	0,5942	67,7923

**Pernambuco | 2017/18 - Valores mensais**

	Líquido	Final	Valor Líquido Cana Padrão
Julho	0,7093	0,6930	84,4112
Agosto	0,6927	0,6768	82,4357
Setembro	0,7015	0,7015	83,4829
Outubro	0,6483	0,6334	77,1518
Novembro	0,6419	0,6271	76,3901
Dezembro	0,6737	0,6582	80,1745
Janeiro	0,6895	0,6792	82,0548
Fevereiro	0,6921	0,6817	82,3643

Açúcar Cristal Ribeirão Preto | Saca de 50 kg com até 150 l/cunha

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	✓ -30,10	61,67	88,23	88,23	83,79
Fevereiro	✓ -36,05	53,35	83,43	83,43	81,16
Março			77,62	77,62	77,40
Abril			73,88	73,88	75,72
Maio			76,82	76,82	75,43
Junho			73,00	73,00	83,67
Julho			61,29	61,29	86,61
Agosto			54,71	54,71	85,91
Setembro			52,15	52,15	85,91
Outubro			54,27	54,27	98,00
Novembro			63,00	63,75	97,80
Dezembro			68,74	68,74	91,82
Média Anual	✓ -32,99	57,51	0,69	0,86	0,85

**Média Mensal Açúcar Bruto em NY | Base Primeiro Contrato**

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	✓ -31,76	14,01	20,54	20,54	14,29
Fevereiro	✓ -33,71	13,49	20,35	20,35	13,29
Março			18,06	18,06	15,46
Abril			16,40	16,40	15,22
Maio			15,73	15,73	16,68
Junho			13,75	13,75	19,44
Julho			14,12	14,12	19,69
Agosto			13,77	13,77	20,01
Setembro			14,53	14,53	21,94
Outubro			14,16	14,16	22,99
Novembro			14,96	14,96	20,87
Dezembro			14,43	14,43	18,83
Média Anual	-32,73	13,75	15,90	15,90	18,23

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS &amp; Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar &amp; Etanol



# INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

Evolução das vendas de etanol no Brasil em metros cúbicos

Total Etanol	Var (%)	2017	2016	2015
Janeiro	21,11	2.291.148	1.891.843	2.109.267
Fevereiro	0,00	0	1.825.563	2.075.371
Março	0,00	0	2.076.023	2.140.015
Abril	0,00	0	1.971.040	2.124.614
Maio	0,00	0	2.063.717	2.245.656
Junho	0,00	0	2.063.381	2.171.673
Julho	0,00	0	2.057.850	2.243.943
Agosto	0,00	0	2.218.806	2.310.821
Setembro	0,00	0	2.257.052	2.312.489
Outubro	0,00	0	2.332.532	2.176.531
Novembro	0,00	0	2.285.270	2.006.404
Dezembro	0,00	0	2.539.072	2.284.211
Total	21,11	2.291.148	25.562.148	26.200.996

## Etanol Hidratado

Janeiro	55,29	1.377.015	886.758	1.212.363
Fevereiro	0,00	0	867.882	1.140.129
Março	0,00	0	1.009.816	1.132.195
Abril	0,00	0	985.483	1.160.337
Maio	0,00	0	1.041.871	1.319.907
Junho	0,00	0	1.047.823	1.261.523
Julho	0,00	0	1.056.344	1.314.602
Agosto	0,00	0	1.220.939	1.351.409
Setembro	0,00	0	1.311.907	1.344.811
Outubro	0,00	0	1.377.058	1.198.897
Novembro	0,00	0	1.338.012	1.005.537
Dezembro	0,00	0	1.497.821	1.144.133
Total	55,29	1.377.015	13.641.774	14.585.844

## Etanol Anidro

Janeiro	-9,05	914.133	1.005.085	896.904
Fevereiro	0,00	0	957.681	935.242
Março	0,00	0	1.066.207	1.007.820
Abril	0,00	0	985.557	964.277
Maio	0,00	0	1.021.846	925.749
Junho	0,00	0	1.015.558	910.151
Julho	0,00	0	1.001.505	929.342
Agosto	0,00	0	937.807	959.411
Setembro	0,00	0	945.144	967.678
Outubro	0,00	0	955.474	977.635
Novembro	0,00	0	927.259	1.000.867
Dezembro	0,00	0	1.041.251	1.140.077
Total Anidro	-9,05	914.133	11.920.374	11.615.152

## Gasolina C

Janeiro	-9,05	3.385.678	3.722.537	3.321.868
Fevereiro	0,00	0	3.546.966	3.463.858
Março	0,00	0	3.948.916	3.732.665
Abril	0,00	0	3.650.212	3.571.396
Maio	0,00	0	3.784.613	3.428.701
Junho	0,00	0	3.761.325	3.370.928
Julho	0,00	0	3.709.278	3.442.006
Agosto	0,00	0	3.695.580	3.553.376
Setembro	0,00	0	3.500.535	3.583.992
Outubro	0,00	0	3.538.793	3.620.869
Novembro	0,00	0	3.434.291	3.706.914
Dezembro	0,00	0	3.856.485	4.222.509
Total Gasolir	-9,05	3.385.678	44.149.532	43.019.082

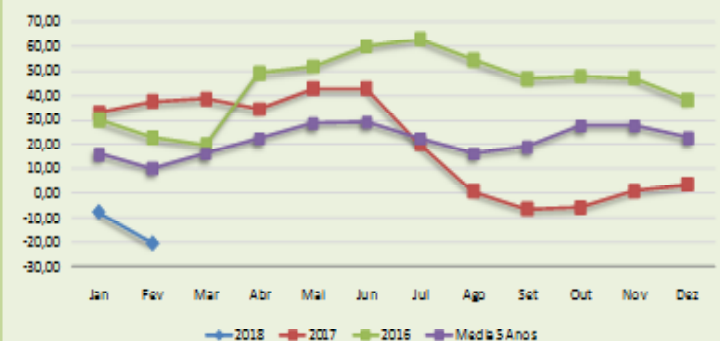
Média Histórica\* 36,66

Média 2010	49,08
Média 2011	34,68
Média 2012	11,91
Média 2013	11,11
Média 2014	15,79
Média 2015	43,10
Média 2016	20,24
Média 2017	-13,91
Safra 2011/12	41,98
Safra 2012/13	25,96
Safra 2013/14	11,67
Safra 2014/15	12,17
Safra 2015/16	19,07
Safra 2016/17	47,37
Safra 2017/18	9,65



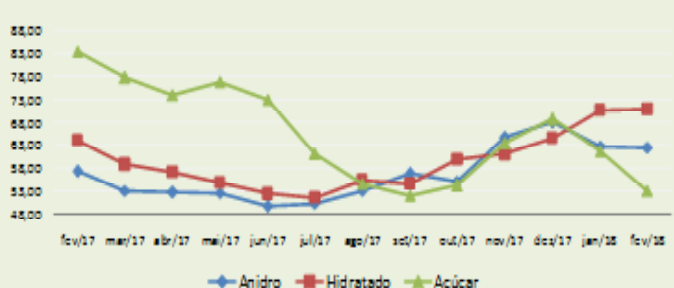
## Ganhos Açúcar Sobre o Etanol (%)

Média Anidro e Hidratado no mercado Interno | Equivalente a Açúcar com até 150 ICUMSA



## Anidro | Hidratado | Açúcar

em R\$/50 kg - equivalente a açúcar com até 150 ICUMSA | Mercado Físico



## Rentabilidade do Açúcar sobre o etanol em R\$/50Kg

Média Histórica*	36,66	Mês	Etanol	Açúcar	Diff(%)
Média 2011	49,08	ago/16	55,56	55,91	54,57
Média 2012	34,68	set/16	55,47	55,91	46,92
Média 2013	11,91	out/16	55,25	55,00	47,96
Média 2014	11,11	nov/16	55,55	55,00	47,25
Média 2015	15,79	dez/16	55,37	51,82	55,35
Média 2016	43,10	jan/17	55,55	55,25	51,90
Média 2017	20,24	fev/17	55,70	55,45	57,45
Média 2018	-13,91	mar/17	55,95	77,62	55,65
Safra 2008/09	50,12	abr/17	54,92	73,55	54,52
Safra 2009/10	52,65	mai/17	55,75	76,52	42,92
Safra 2010/11	51,01	jun/17	51,07	73,00	42,95
Safra 2011/12	41,98	jul/17	50,95	61,29	20,22
Safra 2012/13	25,96	ago/17	54,25	54,71	0,50
Safra 2013/14	11,67	set/17	55,65	52,15	-6,54
Safra 2014/15	12,17	out/17	57,57	54,27	-5,73
Safra 2015/16	19,07	nov/17	52,91	55,47	0,50
Safra 2016/17	47,37	dez/17	55,25	55,74	3,70
Safra 2017/18	9,65	jan/18	55,69	51,67	-7,54
		mar/18	55,69	55,17	-20,25

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre 04/03/2018 a 10/03/2018

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor				Preços na Distribuidora		
			Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.362	66,86	48	120,00	17,51	49,34	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	323	2,534	1,810	3,199	0,721	1,813	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.779	4,189	3,479	5,199	0,424	3,765	2,471	3,395
Diesel	R\$/l	3.270	3,378	2,890	4,479	0,410	2,968	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.482	3,503	2,950	4,770	0,444	3,059	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.114	3,015	2,170	4,739	0,322	2,693	1,309	2,699

Gasolina		Preços nos Postos				Preços nas Distribuidoras			
Região	Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	
Centro Oeste	518	4,2850	3,8590	4,880	0,4380	3,847	3,540	<b>4,082</b>	
Nordeste	1.149	4,1250	3,5610	4,966	0,4670	3,658	3,163	4,177	
Norte	373	4,2900	3,7990	5,150	0,5240	3,766	3,430	4,202	
Sudeste	2.752	4,1990	3,4790	5,199	0,4040	3,795	2,990	4,455	
Sul	987	4,1370	3,6190	4,889	0,3820	3,755	3,350	4,148	

Estado	Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo
Acre	36	4,7970	4,5900	5,1500	0,7220	4,0750	3,9690	4,2020
Alagoas	59	4,2760	4,0900	4,4990	0,5490	3,7270	3,5400	3,8920
Amapa	27	3,9730	3,8100	4,4980	0,2420	3,7310	3,6940	3,7490
Amazonas	71	4,3110	3,9000	4,9500	0,6020	3,7090	3,4480	3,9400
Bahia	334	4,3130	3,9600	4,9660	0,6550	3,6580	3,2260	3,9380
Ceara	218	4,1140	3,8700	4,5800	0,4440	3,6700	3,4760	3,8620
Distrito Federal	47	4,2440	3,9990	4,4900	0,3370	3,9070	3,8580	3,9400
Espirito Santo	117	4,0570	3,6800	4,4900	0,3810	3,6760	3,5940	3,8160
Goias	229	4,4070	4,0800	4,8600	0,5460	3,8610	3,7460	4,0820
Maranhao	122	3,8440	3,6390	4,3600	0,3640	3,4800	3,1630	3,7710
Mato Grosso	155	4,2170	3,8590	4,8800	0,5170	3,7000	3,5400	3,9400
Mato Grosso do Sul	87	4,1520	3,9900	4,5990	0,3720	3,7800	3,5600	3,9620
Minas Gerais	578	4,4330	3,8990	5,0090	0,3660	4,0670	3,7240	4,4000
Para	109	4,2330	3,7990	5,0400	0,4560	3,7770	3,5620	3,9900
Paraiba	59	3,9740	3,8500	4,3990	0,3630	3,6110	3,4610	3,7030
Parana	371	4,1050	3,6990	4,5290	0,3520	3,7530	3,5200	3,9810
Pernambuco	186	4,0530	3,5610	4,5990	0,4130	3,6400	3,4600	4,1770
Piaui	68	4,1410	3,9890	4,4990	0,3710	3,7700	3,6960	3,9530
Rio de Janeiro	420	4,6870	4,2890	5,1990	0,5170	4,1700	3,8750	4,4550
Rio Grande do Norte	62	4,2190	4,0700	4,3290	0,4560	3,7630	3,5800	3,8550
Rio Grande do Sul	364	4,3330	3,7490	4,8890	0,4280	3,9050	3,5220	4,1480
Rondonia	71	4,3240	4,1290	4,6700	0,5590	3,7650	3,6630	3,9180
Roraima	13	4,0420	3,9800	4,2590	0,4900	3,5520	3,4300	3,7240
Santa Catarina	252	3,9190	3,6190	4,4580	0,3590	3,5600	3,3500	3,9310
Sao Paulo	1637	3,9700	3,4790	4,6990	0,3870	3,5830	2,9900	4,0690
Sergipe	41	4,1000	3,9000	4,4320	0,3320	3,7680	3,7380	3,8220
Tocantins	46	4,4070	3,8990	4,7000	0,5690	3,8380	3,7700	3,9650

Etanol								
Estado	Postos	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Máximo
Acre	20	3,6570	3,5900	3,9000	0,4330	3,2240	2,9200	3,3500
Alagoas	57	3,4400	3,2500	3,6990	0,3410	3,0990	2,5750	3,3360
Amapa	2	3,4440	3,0970	3,7900	-	-	-	-
Amazonas	37	3,3830	3,1900	3,9900	0,2500	3,1330	2,9750	3,3400
Bahia	322	3,3440	3,0400	4,2990	0,4240	2,9200	2,2480	3,4040
Ceara	204	3,4480	3,1900	3,7900	0,4880	2,9600	2,8170	3,2690
Distrito Federal	37	3,5670	3,2590	3,9990	0,3450	3,2220	2,9800	3,3330
Espirito Santo	70	3,5550	3,2500	3,9900	0,1680	3,3870	3,1200	3,4510
Goias	234	2,9610	2,7900	3,4930	0,3710	2,5900	2,3500	3,1490
Maranhao	39	3,4270	3,0900	3,8900	0,2200	3,2070	3,0590	3,3870
Mato Grosso	156	2,5580	2,1700	3,1900	0,2450	2,3130	2,0390	2,5280
Mato Grosso do Sul	86	3,4170	3,2590	3,7990	0,4010	3,0160	2,8490	3,3220
Minas Gerais	577	3,1790	2,7800	3,7990	0,3950	2,7840	2,3290	3,2700
Para	42	3,6410	3,2690	4,4500	0,3080	3,3330	3,2050	3,5140
Paraiba	58	3,0490	2,8580	3,6490	0,2510	2,7980	2,5070	3,0210
Parana	372	3,0880	2,4900	3,3900	0,2790	2,8090	2,5340	2,9980
Pernambuco	162	3,1160	2,8790	3,6870	0,2790	2,8370	2,4310	3,2280
Piaui	50	3,4140	3,3000	3,6990	0,3770	3,0370	2,9290	3,1250
Rio de Janeiro	404	3,7140	3,0900	4,2390	0,4090	3,3050	3,0000	3,6970
Rio Grande do Norte	62	3,3070	3,1700	3,4900	0,3340	2,9730	2,7600	3,0900
Rio Grande do Sul	196	4,0170	3,4980	4,7390	0,3860	3,6310	2,7420	4,0070
Rondonia	36	3,5500	3,2890	4,0100	0,3530	3,1970	2,9670	3,2940
Roraima	3	3,6400	3,5900	3,7400	0,4200	3,2200	3,1640	3,2490
Santa Catarina	161	3,5430	3,1990	3,8990	0,3310	3,2120	3,0210	3,4840
Sao Paulo	1661	2,8620	2,4490	3,5990	0,3000	2,5620	2,1860	3,0430
Sergipe	29	3,4660	3,2000	3,5990	0,3720	3,0940	2,8930	3,2030

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Fonte: Postos, Distribuidoras, traders

